



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios**

**8º Prêmio
David
Capistrano**

**"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"**

Vigilância em Saúde

REORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO ENTRE SERVIÇOS PARA O CONTROLE DA TRANSMISSÃO DA DENGUE EM MAUÁ – SP

Robervânio Romeiro Damasceno

1 Prefeitura Municipal de Mauá - Prefeitura Municipal de Mauá

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Historicamente até 2014, o município de Mauá jamais havia sofrido epidemia ou sequer um grande número de notificações que pudesse superlotar os serviços de assistência. O registro de casos suspeitos de dengue no município de Mauá de 2005 a 2014 foi de 1.655 notificações no período, quando somente em 2015 registramos 2112 notificações de suspeitos, superando em quase 13 vezes a média anual dos 10 anos anteriores que foi de 165 suspeitos. Paralelo a isso, já havíamos registrado 98 casos autóctones até aquele momento, número muito alto para um município que registrou transmissão pela primeira vez no ano anterior, 2014, com cinco casos em todo ano. Essa percepção da explosão de notificações possibilitou desencadear estratégias e ações para realizar o máximo de bloqueio de criadouros e reduzir aquela transmissão jamais vivida no município e preparando para o enfrentamento de epidemias posteriores, manutenção de estratégias permanentes até hoje refletindo na queda dos casos.

OBJETIVOS

Manter qualificação, organização e integração da rede de saúde e outros departamentos para priorizar ações estratégicas e assim evitar e/ou reduzir a transmissão da dengue e outras arboviroses em Mauá.

METODOLOGIA

Foi realizada em 2015, após observar um aumento expressivo de notificações, uma transferência da equipe de supervisores do Controle de Zoonoses e Agentes de Controle de Endemias (ACE) para o mesmo prédio da Vigilância Epidemiológica (VE) que possibilitou análise conjunta dos casos a partir das Fichas de Investigação Epidemiológica (FIE), contato telefônico para boa parte dos pacientes investigando sinais e sintomas, início dos sintomas, local de residência, deslocamentos, ocupação, visto que recebíamos a maioria das FIE sem alguma dessas informações, objetivando priorizar os bloqueios de criadouros, pois tínhamos uma equipe de ACE pequena em relação ao volume de notificações que estávamos recebendo. Também sensibilizamos novamente toda rede de saúde para a importância da notificação oportuna e rápida e criamos um grupo em um aplicativo de mensagens online para melhorar a comunicação com a VE enviando a foto após o preenchimento da FIE. Além disso, a secretaria de saúde criou um programa de notificação online municipal para as UPA's, possibilitando a consulta instantânea pelas Unidades Básicas de Saúde dos pacientes de sua área de abrangência para o monitoramento e permitiu a VE captar diariamente esses registros para a rápida tomada de decisão. Também foi deslocada uma equipe da Atenção Básica para dar apoio às UPA's melhorando a assistência e encurtando o tempo de chegada da FIE à VE.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

RESULTADOS

Após a reorganização do processo de trabalho entre a VE, Zoonoses e assistência com apoio da secretaria de saúde foram realizados a maioria dos bloqueios de criadouros necessários em tempo oportuno a partir da criterização e priorização dos casos reduzindo, significativamente e gradativamente, a transmissão dessa arbovirose no município nos anos posteriores, principalmente em 2017 com a continuidade do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho conjunto no mesmo local entre a Vigilância Epidemiológica e equipe de Controle de Zoonoses de Mauá, possibilitou uma qualidade na investigação dos casos e efetividade na realização dos bloqueios de criadouros, após priorização dos casos pela equipe. Essa reorganização no processo de trabalho está sendo importante para controlar um aumento no número de casos e evitar uma possível epidemia através de ações qualificadas e objetivas. Essa integração das equipes está essencial, não só para a redução contínua dos casos de dengue, mas também evitar a transmissão efetiva de qualquer outra arbovirose transmitida pelo *Aedes aegypti*.